

QUATRO PARTES DA NOSSA 2<sup>DA</sup> CONVENÇÃO:

- O QUE ACONTECE (MAL) ENTRE AS GERAÇÕES
- O QUE PASSA PELO DESEJO
- O QUE PASSA PELO DISCURSO
- O QUE NÃO PASSA

### COMISSÃO CIENTÍFICA

Patrick Barillot  
Virgil Ciomos  
Patricia Dahan  
Carme Dueñas  
Diego Mautino  
Stylianos Moriatis  
Manel Rebollo  
Marina Severini  
Colette Soler (convidada)

### COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO

Francesca Velluzzi  
Isabella Grande  
Lucrezia Riccioni  
Maria Cristina Barticevic  
Maria Domenica Padula  
Maria Luisa Carfora  
Maria Rosaria Ospite  
Susanna Ascarelli



IF-EPFCL - Italia

Via di Campo Marzio, 69 - 00186 Roma

Para informações: +39 0632111537 / +39 3663733318

[www.praxislacanianiana.it](http://www.praxislacanianiana.it) - [euro2021roma@gmail.com](mailto:euro2021roma@gmail.com)

Roma Eventi / Piazza di Spagna - Via Alibert, 5A - Roma 00186



# 2<sup>a</sup> CONVENÇÃO EUROPEIA

DA ESCOLA DE PSICANÁLISE DA INTERNACIONAL  
DOS FÓRUMS DO CAMPO LACIANO

Jornada da Escola - 9 de julho

## Língua(s) e *pase*

Jornadas da IF - 10 / 11 de julho



## ROMA 9-10-11 DE JULHO 2021



Roma Eventi / Piazza di Spagna - Via Alibert, 5A - Roma 00186

[www.praxislacanianiana.it](http://www.praxislacanianiana.it) - [euro2021roma@gmail.com](mailto:euro2021roma@gmail.com)

# O QUE PASSA ENTRE AS GERAÇÕES

**N**ós questionamos o peso das origens; cada um tendo nascido em algum lugar, em uma conjuntura histórica precisa, e com genitores específicos, carrega as marcas dos vínculos sociais exclusivo da geração precedente. Disso depende a transmissão da grande história assim como as singularidades subjetivas.

*¿ Ora, o que constatamos?*

**“O que acontece” [ce qui se passe] entre as gerações, a se distinguir bem do que passa [ce qui passe], acontece naturalmente mal.**

**Se acusam um ao outro, eternas disputas entre os antigos e os modernos, os jovens e os velhos ...**

**É que educar é um dos ofícios impossíveis, dizia Freud. Todo genitor sonha em ser mestre daquilo que transmite a sua descendência, para reencontrar-se nela e “para o seu bem”, pensa ele. O fracasso é secular, próprio assegurado, mesmo nos melhores casos. No entanto alguma coisa passa por meio daquilo que acontece mal [ce qui se passe] entre as gerações, mas que é outra coisa, e que a psicanálise esclarece.**

## O QUE ACONTECE (MAL) ENTRE AS GERAÇÕES.

Os sujeitos que vêm “dizer-se”, como inevitavelmente, não poder fazer nada além do que falar de seus antecessores, das condições de seu nascimento e seu desenvolvimento. Na narrativa desse mito familiar do neurótico há sempre demandas de amor frustrado, desejos insatisfeitos e gozos insuficientes, Freud fez o diagnóstico desses sofrimentos originais em seu terceiro capítulo de Além do princípio do prazer. Uma emergência inelutável daquilo que Lacan chamou de “parente traumático”.

É o núcleo original daquilo que se herda daqueles que nos geraram e que marcará todas as relações futuras entre o sujeito e o Outro com a marca da re-petição. Algo se inaugura, então, por meio do que acontece.

## COMO ISSO PASSA?

Forçosamente através do discurso recebido e este supõe uma língua. Os acidentes da história, doenças, guerra, fome, etc., estão certamente na origem de outros traumas, mas para a causalidade das subjetividades é «a maneira, então, pela qual lhe foi instilado um modo de falar»<sup>1</sup>, que é determinante.

Além disso, o fracasso da educação. Lacan deu o motivo em uma fórmula das mais convincentes: impossível perceber o desejo que operava ali. É ele, esse desejo informulável, que faz a hiância do projeto educativo e objeção às suas demandas. O resultado é que o que se transmite em baixo pelo desejo – e que preside as identificações, porque ela «se determina pelo desejo»<sup>2</sup> – é **incalculável**, mas sua conexão é inevitável para todos os índices da castração do Outro. De onde, às vezes também, e entre outras, essas figuras improváveis que saem de famílias mais estabelecidas. Seria preciso, então, falar das surpresas do que aconteceu e também, sem dúvida de casos onde, ao contrário, uma demanda de ferro consegue sufoca-lo para «nomear a» como diz Lacan.

O discurso recebido não veicula apenas o desejo, ele trás também consigo uma ordem de gozo e o dizer parental com seu desejo singular e incalculável, é ele mesmo preso a uma ordem que o ultrapassa, com a identidade da moral e os hábitos corporais tão essenciais ao sentimento de identidade. Justamente aqueles dos quais os sujeitos são privados no exílio. No entanto, eles não podem ser privado das palavras da sua língua e do prazer que ela condensou, primeira e última ancoragem daquilo que vem dos antepassados. O inconsciente não se herda, mas ele fala por meio de uma língua transmitida e que fixa uma parte do ser de gozo.

<sup>1</sup>J. Lacan, «Conférence de Genève sur le symptôme», *Bloc-Notes de la psychanalyse*, n° 5, Genebra, 1985.

<sup>2</sup>J. Lacan, « Du trieb de Freud », *Ecrits*, Paris, Seuil, 1966, p. 853.

## O QUE NÃO É HERDADO.

Existe outra parte, portanto, que não vem dos antecedentes, que não passa: o sintoma enquanto fixão de um “evento do corpo”. O inverso daquilo que é transmitido, o evento é um gozo que acontece, mas que não está no programa do discurso e que não existe nem mesmo sem a *lalangue*. Inversamente ao desejo, o sintoma evento de corpo não é do Outro, ao contrário, ele o separa. Freud com seu Édipo da família, uma configuração das relações ao Outro, de fato, fez surgir a esperança de reduzir por meio da psicanálise os entraves sexuais dos neuróticos, mas os fatos clínicos resistiram bem e essa esperança se esvaiu, na medida em que se percebeu que é a sexualidade mesma que é o sintoma, comandada não pela ordem discursiva, mas pelos inconscientes singulares.